

Contribuições de um aplicativo móvel para o retorno de atividades escolares presenciais durante a pandemia: o caso de uma instituição privada de Taquara/RS

Contributions of a mobile application for returning presential school activities during the pandemic: the case of a private institution in Taquara/RS

Ana Cristina Tomasini¹
Fabiane Luiz Oliveira²
Eduardo Zilles Borba³

Resumo

O artigo apresenta uma discussão sobre as contribuições do uso de um aplicativo móvel para a organização do retorno às atividades escolares presenciais de uma instituição de ensino privada, localizada no município de Taquara/RS, região do Paranhana, durante a pandemia ocasionada pelo Covid-19. Para tal, além de averiguar as funcionalidades da ferramenta tecnológica (suas características e funcionamentos), a pesquisa apresenta uma postura exploratória ao coletar e analisar dados relacionados à saúde dos discentes que foram gerados automaticamente pelo aplicativo móvel e fornecidos às pesquisadoras pela instituição de ensino. Destaca-se que todas as informações que foram entregues às pesquisadoras não continham qualquer dado de identificação dos participantes, mantendo uma política de anonimato e respeitando questões éticas. Como resultado, foi diagnosticado que a ferramenta estimula a consciência coletiva na comunidade escolar ao fornecer informações atualizadas e úteis para a organização sanitária da escola no retorno às atividades presenciais.

Palavras-chave: Educação; Covid-19; Aplicativo móvel; Comunicação móvel; Segurança Sanitária.

Abstract

The article presents a discussion on the contributions of using a mobile application to organize the return to face-to-face school activities at a private educational institution, located in Taquara/RS, region of Paranhana, during the pandemic caused by Covid-19. So, in addition to researching functionalities of the technological tool (its characteristics and functioning), the research presents an exploratory approach by collecting and analyzing data related to the health of students that were automatically generated by the mobile application and provided to the researchers by the educational institution. It's noteworthy that all information given to

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional das Faculdades Integradas de Taquara (PPGDR/Faccat). Bolsista de Mestrado da CAPES. E-mail: anomasini@sou.faccat.br

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional das Faculdades Integradas de Taquara (PPGDR/Faccat). Bolsista de Mestrado da Faccat. E-mail: fabianeoliveira@sou.faccat.br

³ Pós-Doutor em Engenharia Eletrônica e Sistemas Digitais pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP). Doutor e Mestre em Ciências da Comunicação e Informação pela Universidade Fernando Pessoa (UFP/Portugal). Professor Adjunto do Departamento de Comunicação na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Fabico/UFRGS). Pesquisador no Laboratório de Interação Mediada por Computador (LIMC - PPGCOM/UFRGS), Centro Interdisciplinar em Tecnologias Interativas (CITI/USP), 4C (ECA/USP), INCRIA (PPGDR/Faccat), Ceclico (UFP/Porto) e Clepul (UL/Lisboa). E-mail: ezillesborba@ufrgs.br

the researchers did not contain any identification data of the participants, maintaining an anonymous policy and respecting ethical issues. As results, it was diagnosed that the tool stimulates a collective awareness in the school community by providing updated and useful information for the health organization of the school when returning to presential activities.

Keywords: Education. Covid-19. Mobile app. Mobile communication. Health Security.

1. Introdução

O ano de 2020 foi marcado por graves consequências na população mundial devido à pandemia do Covid-19. A chegada de um vírus letal e de potente transmissão afetou diversas áreas setoriais, sendo o campo da Educação arduamente atingido pela situação. Afinal, muitas medidas e estratégias tiveram que ser urgentemente tomadas pelos governos e instituições de ensino (IE) para que o ano letivo não fosse totalmente interrompido.

No ano de 2020, a pandemia por Covid-19 deixou cerca de 320 milhões de estudantes fora das salas de aula, o que indica o mesmo que um em que cada cinco alunos fora da escola (ONU, 2020). Mais de 180 países aderiram ao fechamento total ou parcial de suas IE para conter a disseminação da doença (UNESCO, 2020). Assim, o impacto provocado pela pandemia sobre a Educação se tornou um grave problema mundial.

Em meio a esse cenário, a tecnologia digital passou a ganhar importância irrefutável no campo pedagógico. É certo dizer que no século 21 a inovação tecnológica por vias digitais já emergia e transformava diversos setores da sociedade. Pensadores da comunicação digital como Negroponte (1995), Lévy (1999) ou Castells (1999), ainda no final do século 20, alertaram para a velocidade e intensidade das transformações sociais, culturais, laborais e mercadológicas que os artefatos digitais conectados a grande rede de computadores – a internet – trariam para nossa vida. A escola há muito tempo vinha sentindo a necessidade de uma readequação, de implantar algumas metodologias tecnológicas para desenvolver melhor a aprendizagem nos seus espaços de educação (MOURA, SILVA; TASSIGNY, 2018).

Entretanto, foi no ano letivo de 2020, devido aos efeitos da pandemia do Covid-19, que a importância dos instrumentos tecnológicos se enalteceu na Educação, evidenciando durante meses a necessidade da substituição das aulas expositivas pelas aulas de ensino totalmente à distância em prol da segurança da comunidade escolar. Com o retorno das aulas no formato presencial, gradativamente

adotado no nosso país, cada Estado, município e instituição de ensino desenvolveram medidas de prevenção e cuidados visando o controle da disseminação da doença.

Diversas foram as estratégias e ferramentas de comunicação digital adotadas com a finalidade de atenuar os prejuízos causados pela pandemia no meio educacional sem deixar de lado a preservação da saúde da comunidade escolar. Neste sentido, este estudo surge, justamente, com a proposta de verificar a contribuição de um aplicativo móvel para a organização e otimização da segurança sanitária do espaço escolar durante a pandemia, tendo como delimitação de estudo uma escola particular no município de Taquara/RS, localizado na região do Paranhana. Para tal, considera-se averiguar neste aplicativo móvel (baseado em diferentes plataformas de sistemas operativos de celulares) as funcionalidades automatizadas que auxiliem na coleta de dados e, com isso, potencializem a gestão escolar, especificamente no que se refere à organização de um plano preventivo adequado para a realidade desta escola e à tomada de decisões com base em informações geradas pela própria comunidade escolar ao abastecer de forma voluntária, constante e coletiva suas informações neste ambiente digital. Tudo isso, a fim de resguardar a saúde dos alunos e demais envolvidos.

Ao ter em conta que o objeto de estudo desta pesquisa é um aplicativo móvel utilizado para otimizar a comunicação entre IE, docentes e pais ou responsáveis pelos discentes, com a finalidade de controlar a transmissão da Covid-19 dentro do seu espaço escolar durante o retorno às aulas, foi formulada a seguinte problemática: qual a contribuição do aplicativo tecnológico no retorno das atividades escolares presenciais?

O artigo se debruça em seis partes. Inicialmente é apresentada a introdução do estudo, seu tema e seu problema de pesquisa. Na segunda parte é contextualizado o cenário da Educação em época de pandemia, bem como a utilização de aplicativos móveis como suporte para o retorno às aulas presenciais. A terceira seção externa o percurso metodológico exploratório do artigo. A quarta, exhibe os resultados coletados a partir de uma análise de dados documentais e da aplicação de um questionário com os responsáveis pelos discentes. A quinta, discute os resultados através de uma reflexão crítica. E, por fim, são apresentadas as considerações finais do artigo.

2. Tempos de pandemia: educação e aplicativos móveis e tecnológicos

Conforme introduzido no capítulo anterior, o ano de 2020 trouxe inúmeros desafios para a Educação. A pandemia do Covid-19 alterou o cotidiano escolar de milhões de professores, estudantes e suas famílias, obrigando-os a transformar suas casas em sala de aula. De fato, o isolamento social foi uma necessidade coletiva, sem falar na incorporação de hábitos de higiene defensivos e da preocupação extrema durante o contato físico com outrem (SNEADER; STERNFELS, 2020). Tudo isso, fez com que as escolas mantivessem suas cadeiras e classes vazias durante meses.

Toda essa emergência sanitária atingiu nossas rotinas, sugerindo o individualismo e o afastamento mútuo. Gatti (2020) esclarece que o ser humano é um ser orgânico, gregário e necessitado dos outros para sua sobrevivência saudável, e seu equilíbrio mental depende muito desta interação entre os indivíduos. Os efeitos da pandemia paralisaram a educação, assim como outros setores da sociedade, e evidenciou a necessidade de uma reconfiguração do modelo educacional existente.

Com a finalidade de atenuar esses efeitos, as autoridades responsáveis pelo sistema de ensino brasileiro instituíram medidas e orientações para organizar e validar o ano letivo de 2020. Todas as modalidades e níveis de ensino foram atingidos e a primeira providência foi à obrigatoriedade da substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durasse a situação de pandemia do novo coronavírus, conforme dispõe a Portaria n. 343, de 17 de março de 2020 (BRASIL, 2020a).

Arruda (2020) explica que a escola é um dos espaços mais temidos no que tange à transmissão da Covid-19. O autor explica que as crianças e os jovens mantêm contato diário com professores, colegas, funcionários, família, avós, vizinhos, entre outros, e que essa multiplicidade e heterogeneidade de vínculos, tornam alunos e professores os principais vetores de transmissão do vírus, justificando, nesse ínterim, a decisão de coibir as aulas presenciais.

Diversas foram às questões debatidas durante esse período. Questões relativas à aprendizagem dos alunos, aspectos que tocam à gestão escolar, planejamento dos professores, envolvimento da família no processo de ensino e questões relativas à preservação da saúde de toda a comunidade escolar. A situação

foi tão complexa que dentre as decisões tomadas surge a Medida Provisória n. 934, que posteriormente foi convertida na Lei n. 14.040 de 2020, retirando a obrigatoriedade do cumprimento dos duzentos dias letivos de forma presencial nos diferentes níveis educacionais, contrariando as políticas educacionais vigentes (BRASIL, 2020c).

A situação estava posta e várias medidas urgentes deveriam ser implantadas para preservar o ensino, a aprendizagem e o ano letivo escolar. Caminhos foram encontrados e a utilização da internet, plataformas virtuais, aplicativos móveis se tornaram essenciais para que aulas acontecessem efetivamente, ainda que por meios digitais. Afinal, a tecnologia possibilita que a educação seja oferecida além do espaço e do tempo (SANTOS, RESZKA; BORBA, 2021), permitindo também que professores e alunos “se comuniquem sincrônica e assincronicamente, formando uma rede de comunicação e aprendizagem colaborativa”, viabilizando uma educação que ultrapassa as paredes da escola (BARROS, 2011).

Nesse cenário anômalo, que alcança a Educação em tempos de pandemia, temos a funcionalidade versátil dos chamados aplicativos tecnológicos (apps) que integram as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC). Esses aplicativos são capazes de estimular o estudo de forma atraente e intuitiva. Um dos atributos mais favorável dos apps é a mobilidade que apresentam, permitindo que se aprenda a qualquer hora e lugar, proporcionando maior autonomia ao aluno (ALENCAR; OLIVEIRA, 2017). A aprendizagem ganha uma configuração móvel, possível de ocorrer em local diferente do espaço escolar, onde, nesse momento, o quadro negro, os livros e a biblioteca não conseguem chegar.

Alencar e Oliveira (2017) explicam que a conjuntura do ensino já deveria oferecer uma educação digital de forma interativa e colaborativa desde a educação básica até o ensino universitário. De acordo com os autores, os alunos, contemporaneamente, pertencem a uma geração móvel e carecem de um planejamento que incentive o uso da tecnologia na escola. A maior dificuldade está na prática docente, pois verifica-se que grande parcela dos professores não nasceu nesta era digital e, por vezes, necessita de uma reciclagem em “ensinância tecnológica” (SANTOS, RESZKA; BORBA, 2021). Ainda, segundo os autores, diariamente são criados incontáveis aplicativos que abrangem múltiplas finalidades que vão desde entretenimento, até organização de finanças, transporte, bem estar e saúde

(ALENCAR; OLIVEIRA, 2017). Confirmando, dessa forma, que os aplicativos podem ir além da oferta do ensino na escola, proporcionando importantes e emergentes contribuições. A inovação tecnológica pode ser um precioso suporte para o retorno seguro às aulas presenciais nesse período pandêmico.

Ferramentas tecnológicas multidisciplinares que abrangem concomitantemente a área da Saúde e a da Educação podem servir de suporte para a coleta de informações relevantes sobre a saúde dos alunos, professores e funcionários, e para a tomada de decisão consciente quanto à permanência desses indivíduos no interior da escola ou não, em tempos de Covid-19. Um exemplo de aplicativo móvel com essas atribuições é o Monitor do Bem Estar, criado pela plataforma ClassApp com a finalidade de contribuir com as instituições educacionais nesse contexto pandêmico e servir como suporte para um retorno mais tranquilo e seguro às aulas no formato presencial.

O cenário contemporâneo da educação exigiu nova postura de todos os sujeitos frente às transformações verificadas no campo pedagógico. Conte e Martini esclarecem que os aspectos e dilemas da vida social provocam a necessidade de reconhecer que as tecnologias representam importantes suportes para os temas filosóficos, pedagógicos, políticos e estéticos do nosso tempo. Os meios tecnológicos abrem horizontes para a criação humana e permitem a adoção de diferentes posturas e olhares para a realidade (CONTE; MARTINI, 2015).

Cabe a todos os envolvidos no campo do ensino a se questionar sobre quais metas educacionais se pretende alcançar em uma civilização movida, quase que exclusivamente, pelos meios tecnológicos. A verdade é que o cenário da educação nesse contexto de pandemia poderá ser menos prejudicado contando com as contribuições e o suporte dos inovadores aplicativos tecnológicos que tendem a garantir um retorno mais seguro às salas de aula das nossas instituições de ensino.

2.1 Caracterização do aplicativo móvel utilizado pela instituição de ensino

O aplicativo Monitor do Bem Estar é uma ferramenta interligada ao ClassApp criada com a finalidade de monitorar a saúde da comunidade escolar (CLASSAPP, 2020) De acordo com Luce e Medeiros (2006) por comunidade escolar podemos compreender todos os membros que pertencem à instituição de ensino, como pais, responsáveis, estudantes, funcionários, docentes e também a equipe gestora.

A ferramenta móvel foi desenvolvida em parceria com o Portal das Escolas Exponenciais, que é uma instituição independente e nasceu com o intuito de contribuir com o mercado de ensino privado no Brasil. Isto é, as escolas encontram neste portal um parceiro para otimizar experiências digitais de estudos, pesquisas, análises, *insights* e, no contexto deste artigo, estratégias de retorno às aulas presenciais (ESCOLAS EXPONENCIAIS, 2021).

A IE que serve como estudo de caso para esta pesquisa disponibiliza no aplicativo, todas as segundas-feiras, um questionário com três perguntas para os componentes da comunidade escolar. Os responsáveis pelos estudantes, os professores, os funcionários e os gestores são convidados a participar da pesquisa (Figura 1).

Figura 1 – Exemplos de questões do questionário no aplicativo

The figure displays three screenshots of a mobile application questionnaire. Each screen contains a question, a radio button for '1 ou mais', and a blue button with a checkmark for a specific answer. All screens have a yellow timer at the bottom indicating 'Expira Sábado, Out 17'.

- Screen 1:** Question: "Quantas pessoas no seu grupo familiar de convívio doméstico apresentam os sintomas do coronavírus (febre, dificuldade para respirar, tosse)?" Options: "1 ou mais" (radio button), "✓ Ninguém apresentou sintomas" (blue button).
- Screen 2:** Question: "Há algum caso confirmado do Covid-19 em seu grupo familiar de convívio doméstico?" Options: "1 ou mais" (radio button), "✓ Nenhum caso confirmado" (blue button).
- Screen 3:** Question: "Algum membro do grupo familiar de convívio doméstico teve contato com alguém com caso confirmado de coronavírus nas últimas duas semanas?" Options: "1 ou mais" (radio button), "✓ Ninguém teve contato com alguém com caso confirmado" (blue button).

Fonte: captura de tela das autoras (CLASSAPP, 2020)⁴

De acordo com a escola pesquisada, 545 usuários do ClassApp, envolvendo os alunos, pais, responsáveis, professores e funcionários, recebem semanalmente o questionário do aplicativo. A devolutiva é de cerca de 320 usuários, o que equivale à 58,8% dos questionários respondidos.

A utilização do aplicativo tecnológico respeita ao princípio da privacidade e apenas os gestores da escola tem acesso aos dados gerados pelos respondentes. Ainda, dentro das normais de uso do próprio aplicativo, a manutenção da segurança sanitária da comunidade escolar deve ser a grande prioridade das ações mediadas por este instrumento de comunicação. Todos os dados coletados a partir das interações com o aplicativo são automaticamente agrupados pelo sistema informático

⁴ Disponível em <<https://www.classapp.com.br/artigos/monitor-bem-estar-uma-ferramenta-essencial-para-o-retorno-das-atividades-presenciais>> Acesso em: 20 de jan. 2021.

e apresentados de forma visual através de *dashboards* semanais que facilitam a leitura e interpretação das informações.

2.2 Caracterização da IES pesquisada

Conforme indicado anteriormente, a instituição de ensino participante do estudo está localizada no município de Taquara/RS, localizado na região do Paranhana, que fica entre a capital e serra gaúcha, sendo uma escola da rede privada de ensino. A escolha da instituição se procedeu por conveniência, uma vez que uma das autoras atua como professora do Ensino Médio na instituição.

Com um total de 439 alunos matriculados, a instituição atende as todas etapas da Educação Básica, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. O número total de professores, funcionários e estagiários somam 76 (setenta e seis), sendo 41 (quarenta e um) o número de docentes, 30 (trinta) de funcionários do setor administrativo, pedagógico e equipe de limpeza, além de 5 (cinco) estagiários.

A escola está localizada na área central da zona urbana da cidade, mas também recebe estudantes dos municípios vizinhos, sendo reconhecida como uma das escolas referências da região. Vale destacar que a região do Paranhana fica a cerca de 90km de Porto Alegre, sendo formada por etnias alemã, italiana e índios caingangues, compreendendo as cidades de Cambará do Sul, Canela, Igrejinha, Gramado, Jaquirana, Nova Petrópolis, Parobé, Picada Café, Riozinho, Rolante, São Francisco de Paula, Taquara e Três Coroas (ATLAS, 2020).

3. Metodologia

Diante da problemática e dos objetivos propostos, este artigo é conduzido por um método exploratório, através de um estudo de caso com uma escola da rede privada localizada no município de Taquara/RS, composto por duas técnicas de coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos.

A primeira etapa consiste em uma análise documental de dados quantitativos gerados automaticamente pelos usuários do aplicativo tecnológico, através de algoritmos que registram as informações e classificam-nas de forma automática, direcionando este *big data* para os responsáveis pela gestão escolar. Por sua vez, a segunda etapa envolve um exercício empírico das autoras com a aplicação de questionários com a comunidade escolar. Estes dados são fundamentais para

compreender de que forma o aplicativo está contribuindo para um retorno seguro às aulas presenciais nesta escola específica da rede privada de ensino (Quadro 1).

Minayo (2011) esclarece que é por meio das pesquisas científicas que as atividades de ensino se atualizam frente à realidade do mundo. Relacionar o cenário da educação com a utilização dos aplicativos tecnológicos em um período tão atípico como o da pandemia é realmente uma temática de pesquisa que tende a enriquecer o campo pedagógico do ensino e o conhecimento dos leitores que se interessam pelo assunto.

Para a verificação e tabulação dos resultados será utilizada a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Segundo a autora, aplicando a análise de conteúdo é possível produzir inferências de forma prática e objetiva aos resultados e relacioná-los ao contexto social. Para isso, serão apresentados dois eixos temáticos:

- Eixo das decisões estratégicas da escola para o controle e prevenção da Covid-19;
- Eixo das contribuições do aplicativo móvel no retorno às aulas presenciais, sob o olhar dos responsáveis pelos discentes.

Quadro 1 – Design da pesquisa e os instrumentos para coleta e análise de dados

Composição do estudo de caso	
Pesquisa documental	Análise de documentos, tanto físicos como virtuais, que representam o universo da instituição de ensino pesquisada, principalmente nas tomadas de decisões nesse contexto pandêmico, e de sites relacionados à caracterização do aplicativo. Assim como, pesquisa com um gestor da instituição.
Questionário <i>online</i>	Aplicação de questionários <i>online</i> para um universo amostral de quarenta responsáveis pelos discentes pertencentes à instituição de ensino.

Fonte: elaborado pelas autoras (2021).

4. Apresentação dos dados

A seguir é apresentada a organização e tabulação dos dados coletados. Eles estão organizados em dois eixos temáticos pré-estabelecidos no percurso metodológico.

4.1 Decisões estratégicas da escola para o controle e prevenção da Covid-19

Participou deste estudo um profissional responsável pelo setor administrativo e pedagógico do espaço educacional pesquisado. O questionário foi aplicado de forma on-line, por e-mail, e obedecerá ao sigilo e a confidencialidade combinada com o

participante da investigação. Optou-se por nomear o respondente de 'gestor'. Em que pese apenas um respondente ter participado da pesquisa, cabe informar que a escola é organizada atendendo aos princípios da gestão democrática e composta por comissões que decidem de forma coletiva todas as medidas, decisões e projetos da instituição.

Diante da indagação sobre como a escola tomou conhecimento do aplicativo, o gestor informou que este processo se deu através do aplicativo ClassApp que disponibilizou esta ferramenta para as escolas parceiras. Sobre os fatores que contribuíram para a decisão de aderir ao uso deste aplicativo, informou o gestor, que o fator primordial foi cumprir, no espaço escolar, com o disposto no Plano de Contingência para a Covid-19 e no Plano de Retorno às Atividades Presenciais determinados pelas autoridades sanitárias do Estado.

De acordo com o gestor, esses são planos que não foram concebidos para ficar no papel. Todos os protocolos e disposições dos planos estão sendo seguidos por todos os envolvidos na escola. O aplicativo móvel é um dos instrumentos para atingir essa finalidade. Segundo o respondente, o aplicativo fornece informações cruciais para o monitoramento dos sintomas nos alunos e nas turmas, além de representar um fator de segurança para as famílias, ajudando na busca ativa de casos de Covid-19 na escola.

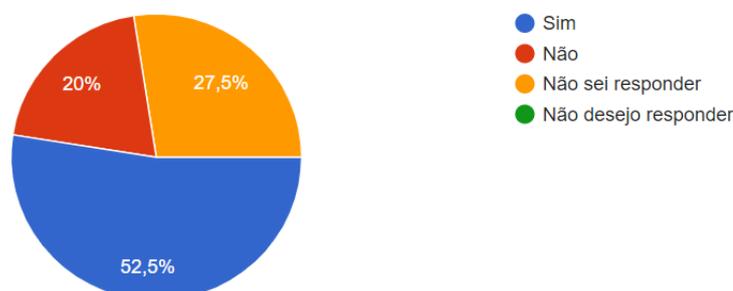
Quando questionado sobre quais os protocolos seguidos pela escola, em caso de suspeita de contágio identificado por meio do aplicativo, o gestor esclarece que é solicitado que o aluno fique dez dias em casa a partir do surgimento do sintoma ou em caso suspeito ou confirmado de Covid-19 na família, ou mesmo ao ter contato com terceiros, fora do núcleo familiar, que apresentem possibilidade de estar com a doença. Combina-se com a família que a escola fará um monitoramento próximo ao aluno, por aproximadamente sete dias.

O gestor, ao ser indagado sobre qual a sua percepção quanto ao uso do aplicativo no período de pandemia, afirmou com afinco que esta ferramenta é indispensável para a instituição escolar nos tempos atuais, por representar a busca efetiva e fidedigna dos casos de Covid-19 na comunidade escolar, proporcionando maior segurança na manutenção das aulas presenciais. Para a respondente, a adoção do aplicativo móvel é um agir na prevenção.

4.2 Contribuições do aplicativo móvel na visão dos responsáveis pelos discentes

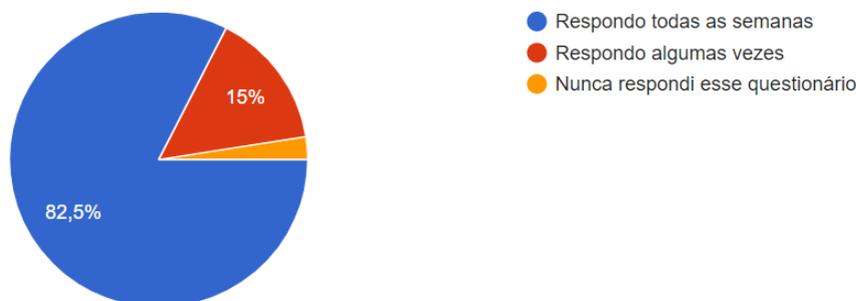
Para a composição deste eixo, um questionário virtual, via Google Forms, foi aplicado para 40 responsáveis pelos estudantes da instituição de ensino pesquisada. O questionário apresentou quatro perguntas fechadas com alternativas para a escolha. É importante salientar que os respondentes foram selecionados aleatoriamente e que são pais ou responsáveis de alunos com idades e séries diversas. Este questionário foi aplicado no período de retorno das aulas no formato presencial, época em que cada estudante poderia optar pelo ensino de forma física e/ou por meios digitais. As perguntas e os seus devidos resultados estão expostos nos gráficos que seguem (as análises são apresentadas no próximo capítulo).

Gráfico 1 – Adoção do aplicativo trouxe maior segurança à sua família com relação ao retorno às aulas presenciais?



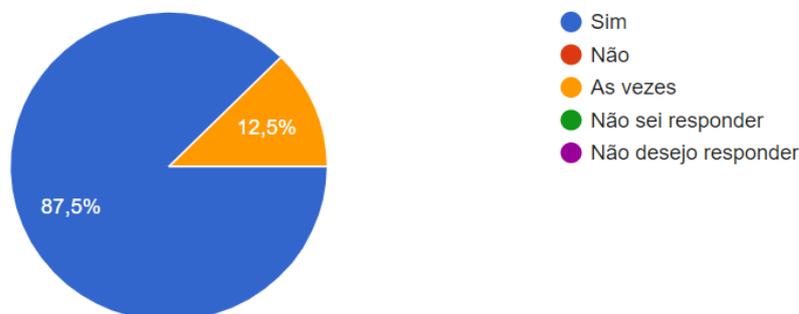
Fonte: elaborado pelas autoras (2021).

Gráfico 2 – Com que frequência você responde ao questionário enviado pelo aplicativo?



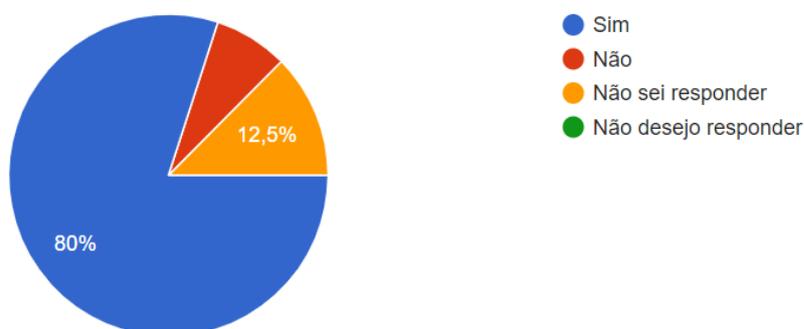
Fonte: elaborado pelas autoras (2021).

Gráfico 3 – A escola adotou diversas medidas de prevenção, como forma de evitar o contágio por Covid-19. A sua família segue tais medidas em casa?



Fonte: elaborado pelas autoras (2021).

Gráfico 4 – Você entende que a adoção do aplicativo estimula uma consciência de coletividade, onde cada um exerce papel importante na prevenção do avanço da pandemia?



Fonte: elaborado pelas autoras (2021).

5. Análise e discussão dos resultados

Como visto anteriormente, diante da pandemia, medidas urgentes tiveram que ser implantadas em toda a estrutura social, inclusive na educação. Inicialmente, as aulas presenciais foram substituídas pelos meios digitais. Com o passar dos meses, novos instrumentos legais foram implementados a fim de resolver questões do campo pedagógico e organizacional do ensino.

Em 05 de setembro de 2020, cria-se o Decreto Estadual n. 55.465 que estabelece normas aplicáveis às instituições e estabelecimentos de ensino, situados no território do Estado do Rio Grande do Sul, propondo o retorno dos alunos à escola e instituindo medidas de prevenção e de enfrentamento à epidemia causada pelo novo

coronavírus, como o sistema de distanciamento controlado e o limite da quantidade de 50% do total de alunos de cada turma por sala de aula (RIO GRANDE DO SUL, 2020).

Desde a instituição deste Decreto, as escolas de todo o Estado tiveram que reorganizar e adaptar seus espaços para o recebimento dos estudantes, professores e funcionários com o máximo de segurança possível. O tempo de pandemia trouxe uma ressignificação para as instituições de ensino. Após todo esse período de transformações e mudanças, os estudantes foram convidados a retornar às aulas presenciais. O retorno não foi obrigatório, cada aluno poderia manifestar seu interesse em voltar para a escola ou permanecer com as aulas virtuais (Quadro 2).

Os alunos que não retornaram de forma física para o espaço escolar fizeram a opção de permanecer com o ensino à distância por meios digitais, no caso, pelo Google Meet, além de utilizar o Portal Virtual da Escola como suporte e instrumento complementar de aprendizagem. O aplicativo WhatsApp e ClassApp também serviram de ferramentas para estudo.

Quadro 2 – Adesão dos estudantes às aulas presenciais na instituição de ensino

Etapas da Educação Básica	Anos	Adesão às aulas presenciais em %
Educação Infantil	Maternal I – não foi disponibilizado o retorno para esse grupo de alunos. Maternal II Jardim e Pré Escolar	60%
Ensino Fundamental I	Do 1º ao 5º Anos	80%
Ensino Fundamental II	Do 6º ao 9º Anos	51%
Ensino Médio	Do 1º ao 3º Anos	28%

Fonte: elaborado pelas autoras (2021).

Observa-se que 54,8% dos alunos matriculados retornaram à escola para acompanhar as aulas presenciais. A seriedade com que a escola encarou as medidas de prevenção contra a Covid-19 provavelmente contribuiu para o retorno desses estudantes. De acordo com a pesquisa realizada, a implantação do aplicativo tecnológico Monitor do Bem Estar contribuiu significativamente para essa decisão. Com uma porcentagem de 52,5% dos respondentes confirmando se sentirem mais seguros com a adoção da ferramenta (ver Gráfico 1).

Outro ponto importante foi à frequência com que os questionados afirmaram responder às perguntas do aplicativo. Uma representação de 82,5% dos respondentes confirmou responder fielmente toda semana ao questionário enviado. Um total de 15% dos pesquisados relataram responder algumas vezes e apenas 2,5% da totalidade dos indivíduos confessaram nunca ter respondido ao questionário (ver Gráfico 2).

Esses números confirmam a importância que os familiares e/ou responsáveis pelos alunos auferem ao aplicativo. Também evidencia o quanto a comunicação entre a escola e a família, com relação aos sintomas e convivência com pessoas que testaram positivo, se faz necessária nesse contexto de pandemia para o bem estar e comum de todos. Silva Júnior (2015) acertou ao afirmar que as transformações “são frutos da ação organizada de pessoas e instituições que se propõem a alterar radicalmente situações dadas”. O desafio que se verifica é a criação de condições coletivas, assumindo novas formas de pensar e agir, visando salvaguardar a saúde de toda a comunidade escolar.

Com base nas respostas dos questionários também se entende que o aplicativo móvel retrata um caráter educativo aos responsáveis pelos discentes. Por exemplo, ele possibilita uma reflexão que tende a se tornar habitual no cotidiano dos alunos e responsáveis, visto a devolutiva do questionário ser incentivada semanalmente. A adoção do aplicativo proporcionou não apenas a coleta de dados e informações para a escola, mas a possibilidade de uma autoavaliação para o grupo familiar, uma espécie de comprometimento com a instituição e com o próximo.

Para a devolutiva do questionário, as famílias necessitam refletir semanalmente sobre as suas intervenções sociais nos últimos sete dias e, automaticamente, desenvolvem maior consciência dos seus atos e obrigações. De certa forma, esse tipo de ferramenta de monitoramento remoto representa um apoio à tomada de decisões seguras que tendem a preservar a saúde de todos os envolvidos no contexto escolar (PEREIRA et al., 2017).

Quando os responsáveis pelos estudantes foram questionados sobre seguir as medidas de prevenção adotadas pela escola em suas residências, foi identificado um percentual de 87,5% dos respondentes afirmando que adotam as mesmas prevenções e cuidados que a escola vem utilizando. Apenas 12,5% informaram seguir eventualmente estas medidas. Nota-se um grande envolvimento entre família e escola, uma busca coletiva pelo bem estar de todos (ver Gráfico 3).

A última pergunta do questionário fez referência à consciência de coletividade que o aplicativo poderia desencadear em seus usuários. O resultado revelou que 80% dos 40 (quarenta) participantes da pesquisa afirmaram que o Monitor do Bem Estar certamente estimula a consciência de coletividade ao universo populacional da escola, transmitindo a mensagem que cada um exerce papel importante na prevenção do avanço da pandemia (ver Gráfico 4).

6. Considerações finais

A contribuição deste artigo consiste na reflexão sobre o uso de um aplicativo móvel para potencializar a comunicação entre a comunidade escolar específica de uma escola privada. A partir desta ferramenta de comunicação, os gestores coletam remotamente e constantemente dados acerca dos sintomas e do contato físico com casos confirmados de Covid-19 entre alunos, familiares, professores e funcionários. Verificou-se que isto se dá por meio um de questionário semanalmente aplicado pela escola.

O uso do aplicativo indicou uma forma de auxiliar a gestão de dados pela equipe diretiva da instituição de ensino pesquisada, comprovando ser um instrumento adequado para a tomada de decisões de risco, pois além de fazer o registro, o armazenamento e o envio das informações de todos envolvidos com a escola, possibilita a visualização dos dados de forma dinâmica, sigilosa e inteligente.

Ainda, a etapa empírica do estudo permitiu concluir que o aplicativo trouxe uma sensação de segurança para 52,5% dos pesquisados ao retornarem às aulas presenciais; e que 80% dos respondentes acreditam que esta ferramenta estimula a consciência de coletividade entre os componentes da comunidade escolar.

Conclui-se, também, que a contribuição do aplicativo tecnológico no retorno das atividades escolares presenciais durante a pandemia é exitosa, pois fornece, semanalmente, informações atualizadas, úteis e seguras para a organização e segurança sanitária da escola, permitindo que as decisões tomadas sejam as mais assertivas e prudentes possíveis. Nesse caso, a ferramenta tecnológica mostrou-se a favor da Educação e da Saúde.

Referências

ALENCAR, M; OLIVEIRA, A. O uso de aplicativo de saúde para dispositivos móveis como fontes de informação e educação em saúde. **Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da**

Informação, Campinas, SP, v.15, n.1, p.234-245, jan./abr. 2017. DOI: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v15i1.8648137/>. Acesso em 22 dez. 2020.

ARRUDA, E. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em Rede – Revista de Educação a Distância**, v.7, n.1, p.257-275, 2020. Disponível: <<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/%20article/view/621>>. Acesso: 15 jan. 2021.

ATLAS. **Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul**. (Online). 2020. Porto Alegre. Disponível em: <<https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/participacao-do-pib-estadual>>. Acesso em 10 de jan. 2021.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Editora Edições 70, 2011.

BARROS, M. G.; CARVALHO, A. B. As concepções de interatividade nos ambientes virtuais de aprendizagem. In: SOUSA, R.; MIOTA, F.; CARVALHO, A. **Tecnologias Digitais na Educação** [on-line]. Campina Grande: EDUEPB, 2011, p.209-232. DOI: 10.7476/9788578791247.0009/. Acesso em: 20 dez. 2020.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 17 jan. 2021.

BRASIL. **Lei Nº 14.040, de 18 de agosto de 2020**. (Online). 2020c. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019>. Acesso em 28 dez. 2020.

BRASIL. **Medida Provisória Nº 934, de 1º de abril de 2020**. (Online). 2020b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/mpv/mpv934.htm>. Acesso em: 26 dez. 2020.

BRASIL. **Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020**. (Online). 2020a. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em: 23 dez. 2020.

CASTELLS, M. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.

CLASSAPP. **Monitor do Bem Estar**, 2020. Disponível em: <<https://monitor.classapp.com.br/>> Acesso em: 19 dez. 2020.

CONTE, E.; MARTINI, R. M. As Tecnologias na Educação: uma questão somente técnica? **Revista Educação & Realidade**, Porto Alegre, v.40, n.4, p.1191-1207, out./dez. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-623646599/>. Acesso em: 18 jan. 2021.

ESCOLAS EXPONENCIAIS. **A maior comunidade de inovação e crescimento escolar**, 2020. Disponível em: <<https://escolasexponenciais.com.br/>>. Acesso em: 22 jan. 2021.

GATTI, B. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**, v.34, ed.100, São Paulo, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.003/>. Acesso em: 19 dez. 2020.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 43, 1999.

LUCE, M.; MEDEIROS, I. Gestão democrática na e da educação: concepções e vivências. In: LUCE, M.; MEDEIROS, I. (Org.). **Gestão escolar democrática: concepções e vivências**. Porto Alegre: UFRGS, 2006. p.15-25.

MINAYO, M. C. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2011.

MOURA, T.; SILVA, T.; TASSIGNY, M. O uso da tecnologia no Ensino Jurídico: o método do ensino híbrido no curso de Direito. **Revista Univap On-line**, v.24, n.45, p.70-85, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.003>

NEGROPONTE, N. **Ser Digital**. Lisboa: Editora Caminho, 1995.

ONU. **Organização das Nações Unidas**. Número de alunos fora da escola por pandemia subiu 38% somente em novembro, 2020. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2020/12/1735362>>. Acesso em: 19 dez. 2020.

PEREIRA, I. Tecnologia móvel para coleta de dados de pesquisa em saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.30, n.5, 2017, p.479-488. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700069>.

RIO GRANDE DO SUL. **Decreto Nº 55.465, de 05 de setembro de 2020**. (Online). 2020. Disponível em: <<https://www.pge.rs.gov.br/upload/arquivos/202009/08105941-decreto-55465.pdf>>. Acesso em: 17 dez. 2020.

SANTOS, V.; RESZKA, M. F.; BORBA, E. Z. Educar na Era Digital: processos de ensinagem com nativos digitais. **Brazilian Journal of Education, Technology and Society (BRAJETS)**, v.14, n.3, Jul-Sep., p.421-436, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.14571/brajets.v14.n3>

SILVA JÚNIOR, C. Construção de um espaço público de formação. In: SILVA JÚNIOR, C. A. *et al.* (Org.) **Por uma revolução no campo da formação de professores**. São Paulo: Editora Unesp, 2015.

SNEADER, K.; STERNFELS, B. **From surviving to thriving**: reimagining the post-Covid-19 return. (Online). 2020. Disponível em: <<https://www.mckinsey.com/featured-insights/future-of-work/from-surviving-to-thriving-reimagining-the-post-covid-19-return#>>. Acesso em 20 jan. 2021

UNESCO. **Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura**. COVID-19 e os impactos na educação, 2020. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>>. Acesso em: 13 dez. 2020.